

COMERCIANTES DE GOIÁS SE INSTALAM ILEGALMENTE

NA CIDADE, VENDEM PRODUTOS SEM PAGAR

IMPOSTOS E LESAM 19 MIL FEIRANTES DO DF

INVASÃO DOS GOIANOS

oda quarta-feira eles montam suas barracas de roupas, calçados, bolsas e acessórios. Dispostos a fazer de tudo para conquistar o cliente, os "goianos", como são popularmente conhecidos, vendem produtos mais baratos, promovendo uma concorrência desleal no mercado de varejo, segundo os comerciantes locais. "É uma afronta às autoridades do Distrito Federal. Eles são atacadistas", reclama o presidente do Sindicato dos Feirantes do DF, Francisco Valdenir Elias Machado.

Lugares para expor essas mercadorias não faltam. As feiras itinerantes estão por todos os lados, com uma diferença: o nome. Clube Flamboyant, no Gama, Feira Central, em Ceilândia, entre outras. Há, ainda, a Feira do Sol e da Lua, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, BSB Mix, Feira da Lua e Feira de Antiguidades, no Gilberto Salomão, que são realizadas uma ou duas vezes por mês, geralmente nos finais de semana.

A mais conhecida é a Rua dos Goianos, localizada na QI 17 de Taguatinga. Lá, funcionam dois galpões, cada um com cerca de 200 barracas. Os espaços são alugados em esquema de cooperativa e a taxa média de ocupação é de R\$ 40. De calça jeans a sandálias, é possível encontrar um pouco de tudo.

A facilidade para ganhar dinheiro, já que não há necessidade de manter uma

estrutura como a de uma loja em shopping, atrai a cada dia mais comerciantes do Goiás. Se falta conforto na hora de experimentar as roupas e calçados, sobram compradores, atraídos pelo preço baixo. A estudante Kelli Fernandes, 24 anos, é uma delas. "Sempre que posso vou a essas feiras. Além de encontrar produtos de qualidade, os preços são bastante acessíveis", confessa.

A crescente migração dos goianos acaba prejudicando cerca de 19 mil feirantes do DF, de acordo com dados do Sindifeira. "Trabalhar em feiras na situação atual é uma questão de sobrevivência. Só para ser ter uma idéia, a maioria dos feirantes vive hoje na linha da pobreza ou abaixo dela e ainda tem de pagar, todo mês, impostos e taxas para manter sua banca", informa Valdenir Machado.

As reclamações dos feirantes chegaram à Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas do DF. Depois de conversar com representantes da categoria, o deputado Pedro Passos (PMDB) enviou ofício ao secretário Vatanábio Brandão, pedindo uma fiscalização mais rigorosa e eficaz nas áreas onde estão instaladas essas feiras. Atualmente, elas funcionam sustentadas por liminares concedidas pela Justiça. "Eu não sou contra as feiras itinerantes. Só não acho justo que elas não paguem impostos, não emitam nota fiscal, nem recolham impostos no DF", justifica Passos.



Sindifeira afirma que os goianos, na realidade, são atacadistas